



# EPEduc

REVISTA EPISTEMOLOGIA E PRÁXIS EDUCATIVA

ISSN 2674-757X

## PSICOLOGIA ESCOLAR E FORMAÇÃO REFLEXIVA DE PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

**Carolline Vitória Ferreira da Silva Santos<sup>1</sup>**

Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-3587-6722>

E-mail: [carollinesantos@aluno.uespi.br](mailto:carollinesantos@aluno.uespi.br)

**Rafaella Coêlho Sá<sup>2</sup>**

Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina, Piauí, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3325-0570>.

E-mail: [rafaellasa@ccs.uespi.br](mailto:rafaellasa@ccs.uespi.br)

### RESUMO

Este estudo analisa a correlação entre escola, professores e competências socioemocionais no Ensino Médio, considerando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018, com propósito geral de analisar como a literatura apresenta a correlação do tríplice: escola, professores e competências socioemocionais, e mais especificamente: entender o que são competências socioemocionais, pontuando sua relação com escola/educação; discriminar possibilidades e limitações do professor no desenvolver competências socioemocionais em alunos do Ensino Médio, com a Psicologia Escolar intermediando o processo. Utilizou-se uma metodologia qualitativa de revisão bibliográfica integrativa, cujas bases foram: Portal de Periódicos, Biblioteca Eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico nos anos de 2021 e 2022. Frente a análise dos conteúdos obtidos, destaca-se a Psicologia Escolar como mediadora no processo formativo, sendo fundamental oferecer suporte efetivo aos professores, tanto na formação inicial quanto na continuada, para poderem atuar alinhando teoria e prática às demandas contemporâneas da educação.

**Palavras-chave:** Formação docente. Competências socioemocionais. Ensino Médio. BNCC. Psicologia Escolar.

---

<sup>1</sup> Bacharel em Psicologia pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI. Psicóloga clínica com foco em atendimento online na cidade de Teresina, Piauí, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-3587-6722>. E-mail: [carollinesantos@aluno.uespi.br](mailto:carollinesantos@aluno.uespi.br)

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal do Piauí- UFPI. Docente do curso de Psicologia pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI, Teresina, Piauí, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3325-0570> E-mail: [rafaellasa@ccs.uespi.br](mailto:rafaellasa@ccs.uespi.br)

## **SCHOOL PSYCHOLOGY AND REFLECTIVE TRAINING OF HIGH SCHOOL TEACHERS: A BIBLIOGRAPHIC REVIEW**

### **ABSTRACT**

This study analyzes the correlation between school, teachers and socio-emotional skills in High School, considering the National Common Curricular Base (BNCC) of 2018, with the general purpose of analyzing how the literature presents the correlation of the triple: school, teachers and socio-emotional skills, and more specifically: understanding what socio-emotional skills are, highlighting their relationship with school/education; to discriminate the possibilities and limitations of the teacher in developing socio-emotional skills in high school students, with School Psychology mediating the process. A qualitative methodology of integrative bibliographic review was used, whose bases were: Periodicals Portal, Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Google Scholar in the years 2021 and 2022. In view of the analysis of the contents obtained, School Psychology stands out as a mediator in the formative process, being essential to offer effective support to teachers, both in initial and continuing training, so that they can act by aligning theory and practice with the contemporary demands of education.

**Keywords:** Teacher training. Socioemotional skills. High school. BNCC. School Psychology.

## **PSICOLOGÍA ESCOLAR Y FORMACIÓN REFLEXIVA DEL PROFESORADO DE SECUNDARIA: UNA REVISIÓN BIBLIOGRÁFICA**

### **RESUMEN**

Este estudio analiza la correlación entre escuela, docentes y habilidades socioemocionales en la Enseñanza Media, considerando la Base Curricular Nacional Común (BNCC) de 2018, con el propósito general de analizar cómo la literatura presenta la correlación de la triple: escuela, docentes y habilidades socioemocionales, y más específicamente: comprender qué son las habilidades socioemocionales, destacando su relación con la escuela/educación; Discriminar las posibilidades y limitaciones del docente en el desarrollo de habilidades socioemocionales en estudiantes de secundaria, siendo la Psicología Escolar la mediadora del proceso. Se utilizó una metodología cualitativa de revisión bibliográfica integradora, cuyas bases fueron: Portal de Publicaciones Periódicas, Scientific Electronic Library Online (SciELO) y Google Académico en los años 2021 y 2022. Ante el análisis de los contenidos obtenidos, la Psicología Escolar se destaca como mediadora en el proceso formativo, siendo esencial para ofrecer un apoyo efectivo al profesorado, tanto en formación inicial como continua, para que puedan actuar alineando la teoría y la práctica con las demandas contemporáneas de la educación.

**Palabras clave:** Formación docente. Habilidades socioemocionales. Escuela secundaria. BNCC. Psicología Escolar.

### **INTRODUÇÃO**

Desde 1992, Antônio Nóvoa propõe trazer ao centro das discussões e reflexão a formação dos professores e a profissão professor, destacando com frequência o abismo

existente entre a academia, local inicial da formação do professor, e a escola, ou melhor o “chão da escola”, que é e será por muito tempo o local de atuação do profissional. Aponta-se que as realidades educacionais vivenciadas nas escolas raramente são discutidas de forma aprofundada nos espaços acadêmicos de formação docente. Além disso, observa-se que o contato do professor em formação com o ambiente escolar ocorre, em muitos casos, de maneira tardia — geralmente apenas nos estágios finais do curso — o que reduz significativamente o tempo disponível para a compreensão crítica dessa realidade e para a construção de propostas de intervenção que sejam realmente eficazes e contextualizadas. Essa lacuna dificulta a articulação entre teoria e prática, limitando o desenvolvimento de uma atuação pedagógica mais reflexiva, sensível e transformadora.

O autor afirma, ainda, que esta desproporção só aumenta devido ao fato de que os locais de formação não possuem ambientes para conhecer e discutir as questões e insuficiências das escolas tanto quanto dos processos educativos. Além disso, aponta também que a maioria das instituições de ensino superior incorporam nos seus currículos os estágios profissionais supervisionados apenas nos anos finais do curso, permitindo que os futuros professores se familiarizem com as exigências da escola e o processo educativo no final, sem ter que discutir e o tempo para refletir sobre esta realidade dificulta propor e testar possíveis soluções ou mudanças na prática educativa.

Essa perspectiva perdura até a atualidade, quando Bock (2020) discorre acerca da deficiência da formação de professores, principalmente no quesito de entender como as demandas sociais tangenciam os processos educativos e como a práxis do professor nesta realidade. A autora amplia a discussão ao trazer reafirmar que o Brasil é uma sociedade desigual e conseqüentemente a educação ofertada à população também é desigual, e que as escolas públicas, em sua grande maioria atendem a alunos que vivenciam contextos de sérias limitações econômicas, sociais e de acesso a serviços públicos básicos.

Paralelo a isso, é necessário se ressaltar que atualmente, dentro da Base Nacional Comum Curricular existe a proposta de implementação dos currículos escolares das Habilidades Socioemocionais, que visa à formação de um cidadão global, a escola deve ser responsável pelo desenvolvimento não apenas cognitivo, mas também o desenvolvimento psicológico e afetivo-relacional dos estudantes. Dentro do cenário educativo, o professor, que

já traz em si uma formação com inúmeros déficits de atuação, ainda é um dos grandes protagonistas do processo de ensino e aprendizagem, sendo assim um dos responsáveis pelo desenvolvimento das habilidades supracitadas.

Entretanto, torna-se contraditória a responsabilização docente em realizar tal feito enquanto há uma relação de ruptura entre os conhecimentos apresentados nos processos de formação de professores e a prática docente dentro do contexto educacional brasileiro. Desse modo, como seria possível que os profissionais formados em cursos superiores voltados para a docência desfrutem de um repertório intelectual e prático que possibilitem sua atuação no desenvolvimento das habilidades socioemocionais propostos pela BNCC?

Deste modo, o presente estudo tem como propósito geral analisar de que maneira a literatura tem abordado a inter-relação entre escola, professores e competências socioemocionais, à luz da Psicologia Escolar. Especificamente, busca-se compreender o conceito de competências socioemocionais e sua relação com os processos educativos; identificar possibilidades e desafios enfrentados pelos professores do Ensino Médio no desenvolvimento dessas competências junto aos alunos; e, por fim, enfatizar o papel mediador da Psicologia Escolar nesse processo formativo. Ao considerar os contextos escolares como espaços de desenvolvimento integral, esta investigação ressalta a importância da formação reflexiva do professor, que, munido de saberes psicológicos aplicados à educação, pode atuar de forma mais consciente, sensível e eficaz na promoção de um ambiente escolar mais humano, acolhedor e coerente com as demandas contemporâneas.

No presente cenário de educação básica nacional que é direcionada pela BNCC, em que esta recomenda uma “nova” forma de realizar o processo educacional dos alunos, no qual estes serão guiados continuamente a desenvolver competências socioemocionais, possibilitando o desenvolvimento de estratégias de resolução de demandas e conflitos em diferentes contextos, esta pesquisa tornou-se relevante por querer conhecer de fato quando e como a temática de desenvolvimento de competências sócio emocionais fez e faz parte de estudos correlacionando-se com formação de professores e escola, e em como a Psicologia pode contribuir efetivamente nesse âmbito.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Vigotski (2007) provoca o entendimento de que não são quaisquer aprendizagens que promovem o desenvolvimento do sujeito, e que as instituições educacionais são responsáveis em organizar como bens culturais e conhecimentos historicamente construídos serão “repassado” para outros sujeitos, e, por ser um ambiente de constante interação e troca e formação de saberes cabe a ela mediar de maneira mais construtiva toda essa apropriação sociocultural por intermédio dos processos educativos que ocorrem em seu interior.

A escola recebe uma atenção diferenciada, enquanto lugar de possível educação escolar/ escola, assume uma função imprescindível para a formação e desenvolvimento dos autores que a compõe, e para além disso, um espaço de integração social que assiste a um grupo heterogêneo oriundos de vários contextos sociais. Sendo de responsabilidade da escola organizar e favorecer a construção e apropriação de conhecimentos historicamente desenvolvidos, a escola deve promover em seus espaços condições favoráveis para a apropriação cultural, desenvolvimento e formação humana a seus alunos necessita conhecer e entender as demandas e condições política, econômica e social na qual escola e alunos encontram-se inseridos (Guzzo, 2019, p.32).

Dentre os vários autores que fazem a escola e a educação de maneira efetiva, o professor, por se encontrar na linha de frente das relações educacionais com os alunos, é quem assume a função de favorecer caminho para a simplificação dos processos de ensino. Para que este processo de construção do conhecimento possa realmente acontecer, este, enquanto maestro em sala de aula, deve provocar circunstâncias externas e internas (estruturas ou instrumentos de mediação) no qual o “novo” seja compreendido e subjetivado pelo aluno, ou seja, formação de entendimento de novos conceitos.

A educação básica no Brasil que é constituída por Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Técnico, regularizada pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB), e mais especificamente pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na qual tem o propósito de ampliar a qualidade do ensino e das políticas educacionais no país, definindo direitos de aprendizagem e de desenvolvimento. Este fator a torna uma referência nacional obrigatória a ser adotada tanto pelas escolas públicas quanto pelas escolas privadas, cuja finalidade é orientar a construção dos referenciais curriculares e dos Projetos Político-Pedagógicos das escolas, e

cabendo a cada instituição educacional adapta-la a seu contexto, valendo-se da autonomia garantida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996.

A Base Nacional Comum Curricular, que regula as aprendizagens essenciais nas quais os alunos necessitam desenvolver ao longo das etapas da educação básica, desde 2018, ao ensino médio, disserta que:

[...] à escola e ao professor também é postulada a missão de promover e desenvolver competências sócio emocionais nos alunos no decorrer de sua vida acadêmica no “chão da escola”, com intuito de favorecer uma formação de cidadãos críticos, criativos, participativos, capazes de reconhecer e lidar com suas emoções e conseguir utilizar-se de estratégias psicoemocionais para administrar e solucionar, ou buscar soluções para desafios e problemas que venham a emergir. (BNCC, 2017, p.5).

Nessa perspectiva, o principal desafio da educação na atualidade é formar professores capazes de atender a estas demandas. uma vez que a educação é um processo formador e transformador, capaz de suscitar a aquisição de capital cultural, e, o professor é um sujeito capaz de protagonizar mudanças sociais, por este fazer parte dos autores educacionais capazes de mobilizar transformações. Fazendo-se necessário que o professor torne-se pesquisador de sua própria prática docente, sendo responsável pelo direcionamento da prática do ensino e protagonista da prática educativa, função essa que requer constante reflexão-na-ação e ação fundamentada na teoria, de acordo com Carvalho (2007).

Schön (2000) salienta que na formação superior dos cursos de licenciatura, é importante desenvolver nos aprendizes a capacidade de lidar com situações desafiadoras, singulares, imprevisíveis, possibilitar a ressignificação de seus conhecimentos universitários diante de tais adversidades. Quando na realidade vários estudiosos ao criticar a formação inicial de professores defendem que o que existe é um despreparo ou preparo incipiente de professores e escola como um todo no entendimento da realidade social de seus alunos e uma não viabilidade de estratégias pedagógicas para o enfrentamento de tais demandas, no qual “essa não mobilização institucional tem como resultante o não desenvolvimento e formação do aluno, na maioria das vezes” (Bock, 2020 et al, p.24).

Para alcançar uma formação que habilite o docente a desenvolver habilidades socioemocionais nos discentes é necessário, a priori, de um movimento de conscientização e sensibilização dos mesmos para as dimensões emocionais, psicológicas e sociais que

circundam a prática educativa. O processo de formação continuada de professores representa uma alternativa para correção dessa realidade destoante, contudo, trazendo o pensamento de Monica Gather Thurler (2002) a formação continuada possui um caráter efêmero e produz resultados limitados e de pouco impactos na realidade educacional.

Dentro desse processo, a participação do professor na construção de novos modelos didático-pedagógicos na sua própria formação pode acarretar em mais aplicabilidade na prática educativa e, conseqüentemente, melhorias nos resultados do desenvolvimento afetivo, emocional, cognitivo e relacional dos discentes. Tal realidade já se faz presente nos cursos de licenciatura, de acordo com Carvalho (2007), nas coordenações dos cursos de formação docente já é perceptível uma ruptura com o ideário tradicional de ensino, permitindo a formação de professores críticos, autônomos e transformativos

Nessa perspectiva, A Psicologia Escolar, que segundo Antunes (2008) define-se pelo âmbito profissional e refere-se a um campo de ação determinado, isto é, o processo de escolarização, tendo por objeto a escola e as relações que aí se estabelecem; atua diretamente nesse processo de mediação de saberes visto que se compromete, ainda, de acordo com a autora, com a construção de uma educação democrática, cuja finalidade é propiciar o desenvolvimento pleno do educando, em todos os aspectos que o constitui como sujeito singular.

Deste modo, a ciência acima citada parte de princípios que são contemplados pela BNCC, como os de desenvolver as competências dos alunos. “Estas competências são apresentadas como habilidades socioemocionais, sua capacidade cognitiva, seu conhecimento, valores sociais e cidadania” (Brasil, 2017a, p.7). “Esta valorização das competências dos alunos é positiva, pois desta forma auxilia na aprendizagem e desenvolvimento do potencial dos mesmos” (Sacristán, 2011, p.138).

O psicólogo escolar deve atuar de forma preventiva, construindo projetos que evitem o surgimento de dificuldades, desta forma ao trabalhar os temas para cada etapa do desenvolvimento, inserir uma inclusão com respeito e responsabilidade, auxiliar a equipe pedagógica com os possíveis percalços que poderão vir também é uma atribuição do psicólogo

escolar. “Bem como é buscar soluções e ajustes às situações já instaladas ou que aparecerem de forma negativa no ambiente escolar” (CRP, 2007, p.17).

De acordo com o CRP (2007), o profissional da Psicologia deve considerar desde as normas da instituição, ao currículo a ser aplicado nas escolas, bem como os materiais didáticos usados. Neste ponto, o psicólogo deve conhecer e utilizar da BNCC para que seu trabalho seja feito de forma a colaborar com os projetos educacionais, auxiliando em sua elaboração e aplicação prática. Assim, “a intervenção do psicólogo escolar no processo educacional se mostra importante, uma vez que a forma como o psicólogo atua na escola pode influenciar na prática pedagógica, auxiliando no trabalho junto aos alunos” (De Lima, 2017, p.52).

## **MÉTODOS E PROCEDIMENTOS**

O presente estudo tratou-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo descritivo/exploratória, pois permite partir de uma visão geral da temática para uma aproximação maior com ela, oferecendo subsídios para que se possa descrever o fenômeno estudado e estabelecer relações entre as variáveis encontradas. O método utilizado é revisão integrativa de literatura, dentro da revisão de literatura, cujo “objetivo é agrupar e sintetizar os conhecimentos já produzidos cientificamente sobre o tema estudado para que a partir de sua avaliação seja possível contribuir para o desenvolvimento de conhecimentos acerca da temática” (Gil,2008 et al, p.45).

As informações da revisão integrativa foram coletadas com base em dados consultados de dezembro/2021 a fevereiro/2022, obtidos nas ferramentas de pesquisa eletrônica Portal de Periódicos biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico e os descritores utilizadas nas pesquisas foram “competências socioemocionais e escola”; “competências socioemocionais e professor”; “Psicologia e BNCC”; “Formação Reflexiva professores ensino médio”; “BNCC professor ensino médio” ; sendo os critérios de inclusão adotados: 1) pesquisas que abordassem definições e tipos de competências socioemocionais; 2) estudos que versavam sobre competências socioemocionais em ambiente escolar; 3) publicações feitas no período de 2015 a 2022; 3) pesquisas realizadas mediante utilização de métodos que promovem uma análise qualitativa da temática.

A busca resultou na seleção de 10 que atendiam aos objetivos deste estudo, em sua maioria disponibilizados na íntegra na plataforma Google Acadêmico (08), e 02 na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online - SciELO com um artigo e uma dissertação de mestrado. As referências encontradas foram analisadas manualmente pelas pesquisadoras, realizando a análise qualitativa dos dados que se deu por meio do processo de condensação das informações encontradas nas obras com base nos objetivos pretendidos neste estudo.

Criando-se uma tabela para melhor se visualizar as informações centrais deste material: título, autores, ano de publicação, base de dados, objetivos, metodologias utilizadas nos estudos e resultados obtidos. Após esta organização, dividiu-se as informações por categorias de análises para contemplar os objetivos específicos.

#### **4. Resultado e Discussão**

Diante das obras selecionadas e analisadas, gerou-se categorias que atentaram aos objetivos específicos do estudo, facilitando assim a compreensão desta seção, são categorias: Entendendo as competências socioemocionais e sua relação com a educação/ escola; Competências socioemocionais sendo abordadas na escola; Impacto do desenvolvimento dessas Competências Socioemocionais em alunos da escola; .

Foram inclusas sete obras neste estudo, entre os anos de 2015 à 2021, conforme mostra o quadro a seguir, separados a partir do título, ano de publicação, autor, objetivo, metodologia e resultados apresentados, como representados no Quadro 01.



**Quadro 01:** Estudos publicados entre 2018 e 2020 selecionados para a revisão Integrativa

Identificação	Título/ autor/ ano	Objetivo	Método	Resultado
A1 MANFRÉ, 2020	Escola, currículo e competências socioemocionais: uma nova governamentalidade	Reflexão crítica para compreender os limites de uma concepção pedagógica de competências frente imperativos neoliberais	Pesquisa bibliográfica	Resistir às formas de governamentalização da vida é insistir na produção de outras subjetividades que não aquelas emanadas da pedagogia das competências socioemocionais.
A2 DITOMASO, SOUZA, 2020	A Hora e a Vez das Competências Socioemocionais no Contexto Educacional em Tempos de Pandemia	Refletir sobre educação, pedagogia afetiva, competências socioemocionais na BNCC e pandemia do coronavírus	Pesquisa bibliográfica.	A BNCC reforça a importância do desenvolvimento de competências e habilidades que vão muito além das características cognitivas. As competências socioemocionais, contexto educacional farão parte das competências do século XXI, o aluno, será mais uma vez o protagonista de todo o conhecimento.
A3 RAMOS, ALVES, MARTINS, GOMES, CALIXTO, 2019	Educação Emocional: as contribuições das competências socioemocionais para o combate e prevenção a violência escolar	Analisar as contribuições da Educação Emocional desenvolvidas através das competências socioemocionais em um cenário de combate e prevenção à violência escolar	Pesquisa bibliográfica	A prática metodológica pautada no desenvolvimento das habilidades sociais trabalhadas com base nas competências socioemocionais precisa ser implementada nas instituições, para que possam coibir índices de violência escolar.
A4 LIMA, 2018	Competências socioemocionais na educação: um estudo sobre a sociabilidade requerida pelo capital no século XXI	Pesquisar os interesses dos institutos empresariais no desenvolvimento de competências socioemocionais nas escolas visando problematizar sua função na formação da sociabilidade no século XXI.	Pesquisa bibliográfica	As competências socioemocionais ou não cognitivas são características difundidas por organizações como a OCDE e o IAS com o discurso do “bem estar”, do “progresso social”, para o “pleno desenvolvimento” e para “conseguir a mobilidade social” dos sujeitos.

A5 CHAVES, HAIASHIDA, 2021.	Abordagem das competências socioemocionais no ensino remoto	Investigar a abordagem das competências socioemocionais nas escolas da rede pública de Quixadá/CE	Pesquisa de Campo	A efetiva aplicabilidade das competências socioemocionais dentro das escolas da rede pública do município de Quixadá/CE.  Necessidades de praticar nas escolas uma educação que contemple as competências socioemocionais
A6 BARRETO, 2021	Desenvolvimento de competências socioemocionais: desafios em uma escola técnica	Apontar os desafios da escola no desenvolvimento das competências socioemocionais.	Pesquisa bibliográfica	Observa-se que o grande desafio em se trabalhar com competências socioemocionais na escola se dá pela individualidade de cada aluno, sendo esse trabalho pela equipe gestora e professores. Havendo possibilidade de alinhar o ambiente de ensino-aprendizagem de acordo com a individualidade com ensino melhor.  O ensino com as competências socioemocionais mesclados com as competências cognitivas, potencializam a capacidade desses alunos, preparando-os para adversidades da vida e o mercado de trabalho.
A7 RICC, SANTOS CRUZ, 2021	O Desenvolvimento das Competências Socioemocionais em alunos da educação básica como ferramenta de combate ao “bullying” nas escolas	Investigar de que forma programas que utilizaram o desenvolvimento de competências socioemocionais para combater o bullying escolar trabalharam	Pesquisa bibliográfica	O desenvolvimento de competências socioemocionais pode trazer benefícios que vão além da prevenção da violência escolar, contribuindo também para a aprendizagem e para a vida dos alunos além da escola.
A8 Dantas, 2021	Formação de professores(as) para a prática reflexiva: o estágio supervisionado em	Resgatar e reviver as histórias da vida pessoal, acadêmica e profissional da pesquisadora envolvida com o	Pesquisa documental	Foi possível inferir que o estágio supervisionado constitui-se em formação no contexto real – a escola – para a prática profissional/docente, caracterizada pela complexidade e pelo enfrentamento a esta; e a construção dos saberes

	questão	exercício da docência num curso de Letras; e resgatar e reconstruir as histórias de vida acadêmica e profissional de professoras do curso.		experienciais, bem como sua interação com o conhecimento teórico, bem como pela postura reflexiva e autônoma dos(as) próprios(as) estagiários(as).
A9	Constituição do professor reflexivo e a revitalização da práxis educativa no ensino médio: a articulação entre a práxis, a formação e a investigação	Problematiza as contribuições da articulação entre a práxis educativa, a formação docente e a investigação, visando à constituição de professores reflexivos e à revitalização da práxis educativa dos professores que atuam nas turmas do Ensino Médio.	Pesquisa – ação colaborativa	É possível perceber um movimento reflexivo dos educadores acerca da própria prática pedagógica. A reflexão coletiva e a teorização da prática desestabilizam o professor de maneira positiva, pois fazem emergir a inquietação sobre as práticas pedagógicas até então empregadas. Tal desconforto os impulsiona a repensarem sua ação pedagógica, tirando-os da zona de conforto.
A 10	Docência em matemática e formação em serviço :um estudo sobre a epistemologia da prática em torno do conceito de professor reflexivo	Objetivo analisar a formação em serviço de professores de matemática do ensino fundamental que atuam nas escolas municipais a partir dos conceitos de epistemologia da prática e professor reflexivo.	Abordagem indutiva e dialética	Constatou-se que os professores têm a preocupação com sua formação e em tomarem sua práxis como um momento de aprendizagem, porém enfrentam dificuldades em virtude do tempo, da falta de recursos financeiros e da oportunidade em seu contexto de atuação profissional, para que sua prática pedagógica possa ser refletida e assumida a feição de um momento de aprendizagem.
A 11	A Psicologia Escolar e Educacional no processo de ensino e aprendizagem diante das resoluções da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	Apresentar as principais propostas da BNCC, compreender o papel da psicologia escolar e educacional no contexto da educação e apresentar o papel da psicologia escolar e educacional junto às propostas da BNCC.	Revisão bibliográfica integrativa, descritiva e qualitativa	Observou-se que a psicologia escolar e educacional tem papel fundamental na implementação das principais propostas da BNCC, pois compartilha dos mesmos princípios, que são o desenvolvimento pleno dos alunos, trabalho das potencialidades, valorização do trabalho dos profissionais, respeito às diferenças individuais e culturais, ensino de acordo com capacidade de aprendizagem de cada faixa etária e inclusão efetiva.
A12	A Psicologia Escolar no Ensino Médio	Buscou-se investigar o potencial de ações do psicólogo na escola	Pesquisa-intervenção	Os resultados revelam que as interações entre o psicólogo, a professora e os adolescentes, refletindo sobre as

---

ARINELLI, 2017	Público: Refletindo sobre trabalho e profissão com adolescentes	que se constituem como promotoras de reflexões sobre o mundo do trabalho e o futuro		relações cotidianas presentes no espaço da escola pública, impactam na constituição do interesse e da participação dos alunos em suas atividades.
A13 RÊGO, SIQUEIRA, 2022	Desenvolvimento de habilidades sociais de estudantes do ensino médio: atuação do psicólogo escolar	Revisar estudos relacionados ao desenvolvimento de habilidades sociais em estudantes do ensino médio a partir da perspectiva da psicologia escolar.	Revisão bibliográfica do tipo qualitativa exploratória	Educandos que possuem habilidades sociais elaboradas tendem a se relacionar de forma mais eficaz com pares e professores, o que pode resultar em um processo de ensino-aprendizado positivo. Repertório socialmente elaborado também possibilita maior autonomia e coerência para a escolha profissional desses acadêmicos.

Fonte: Informações catalogadas pelas pesquisadoras, catalogadas entre março e abril de 2022.

É interessante se pontuar que mesmo a proposta inicial das pesquisadoras fossem catalogar materiais científicos de qualquer natureza (artigo, tese, dissertação) desde 2015 a 2022, que tivesse como foco a tríade: escola, professor e competências sócio emocionais, percebeu-se que esta temática ganha destaque significativo a partir de 2018, talvez pelo fato de somente em 2017 a Base Comum Curricular (BNCC) destacar a necessidade de se trabalhar as competências socioemocionais com os alunos no decorrer das atividades acadêmicas com o intuito de provocar uma melhor formação como cidadãos globais de maneira que o alunado consiga administrar as vicissitudes da sua vida pessoal, social e acadêmica.

Diante das análises realizadas, torna-se pertinente iniciar a discussão entendendo possíveis conceitos acerca de competências socioemocionais e os contextos circundantes para o desenvolvimento destas, bem como sua relação com a educação/ escola. E a partir desta compreensão, discorrer o como as competências socioemocionais sendo abordadas na escola; destacando as possibilidades e limitações do professor no campo de atuação; e por fim expor a interface da psicologia escolar nesta temática e contexto.

#### *Entendendo as competências socioemocionais e sua relação com a educação/ escola*

Desde 2017 o Brasil possui em formato de lei a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que, para além de várias reelaborações à educação básica e ao ensino técnico, discorre sobre a necessidade da criação de estratégias para o desenvolvimento de competências socioemocionais nas pessoas em idade escolar visando o fortalecimento de suas autorregulações emocionais e seus protagonismos sociopolíticos.

A BNCC do Ensino Médio se organiza em continuidade ao proposto para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, centrada no desenvolvimento de competências e orientada pelo princípio da educação integral. Portanto, as competências gerais da Educação Básica orientam igualmente as aprendizagens dessa etapa. (BNCC, 2017, p.471).

Na sociedade atual, é vital adotar uma perspectiva inovadora e inclusiva na educação. Além de ensinar e avaliar, devemos fomentar redes colaborativas de

aprendizado.

Para se destacar no novo cenário global, são necessárias habilidades e competências que envolvam comunicação eficaz, criatividade, pensamento crítico, participação e responsabilidade. Isso inclui aprender a aprender, gerenciar informações, resolver problemas, tomar decisões de maneira autônoma, ser proativo e valorizar a diversidade.

Deste modo, o processo educacional tem desafios que vão além da potencialização cognitiva dos estudantes, desenvolver competências socioemocionais nesses sujeitos também faz parte dessa jornada. Afinal “a sociedade atual requer sujeitos formados de maneira integral, preparados para enfrentar diversos estímulos pessoais e profissionais” (Ditomaso e Souza, 2020, p.6)

Chaves e Haiashida (2021) destacam que, para alcançar o desenvolvimento pleno dos estudantes e a consequente transformação da sociedade, é necessário um compromisso contínuo com a formação, atualização constante e o apoio da instituição de ensino e dos recursos que ela oferece.

Construiu-se uma escola nova e contemporânea, onde professor e alunos não serão mais os mesmos. “O ensino de habilidades socioemocionais e competências criativas entram em pauta” (Ditomaso e Souza, 2020, p.6), em que o modelo de educar consiste em formar um aluno para além do conhecimento de sala de aula com fórmulas e conceitos engessados, mas visa a construção de um sujeito também social com um senso crítico refinado, fazendo necessário que essas habilidades sejam organizadas a fim de serem aplicadas no ambiente escolar.

### *Competências socioemocionais sendo abordadas na escola*

Para atender à necessidade de reformulação da escola, é essencial reconhecer que existem rápidas mudanças na dinâmica social contemporânea, tanto no âmbito nacional quanto internacional, muitas delas decorrentes do avanço tecnológico, impactam diretamente as populações jovens e, conseqüentemente, suas demandas educacionais.

Nesse cenário cada vez mais complexo, dinâmico e fluido, as incertezas relacionadas às mudanças no mercado de trabalho e nas relações sociais como um todo representam um grande desafio para a formulação de políticas e propostas curriculares para a Educação Básica em geral, e para o Ensino Médio em particular.

Considerando isso, o campo socioemocional proposto pela BNCC possui dezessete competências socioemocionais, divididas dentro das cinco macro competências, que são: autogestão, engajamento com os outros, amabilidade, resiliência emocional e abertura ao novo, como destaca Chaves e Haiashida (2021).

No decorrer do período que permanecem na escola, mais que a pluralidade de componentes curriculares ensinados, tais estudiosos acreditam que, os alunos também podem aprender sobre como lidar com suas emoções, havendo uma educação em regulação emocional. E, a formação e atuação do professor, diante disso, é determinante para o tipo de educação e de aluno que se constrói.

Nesse processo, a BNCC desempenha papel fundamental, pois explicita as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver e expressa, portanto, a igualdade educacional sobre a qual as singularidades devem ser consideradas e atendidas. “Essa igualdade deve valer também para as oportunidades de ingresso e permanência em uma escola de Educação Básica, sem que o direito de aprender não se concretize.” (BNCC, 2017, p.17)

Com isso, cada campo do conhecimento define competências específicas que precisam ser desenvolvidas ao longo desta etapa, tanto dentro do contexto da BNCC quanto nos itinerários formativos das diversas áreas. Essas competências esclarecem como as competências gerais da Educação Básica se manifestam em cada área. Elas são articuladas às específicas do Ensino Fundamental, com modificações necessárias para atender às particularidades da formação dos estudantes do Ensino Médio.

Assim, a nova estrutura desse segmento, reafirma a organização por áreas do conhecimento e oferece variados itinerários formativos, tanto para aprofundamento acadêmico quanto para formação técnica e profissional. Ela adota a flexibilidade como princípio, permitindo a construção de currículos que atendam

às especificidades locais e aos diversos interesses dos estudantes, promovendo o protagonismo juvenil e o desenvolvimento de seus Projetos de Vida, que, segundo a BNCC (2017), é o que os estudantes almejam, projetam e redefinem para si ao longo de sua trajetória, uma construção que acompanha o desenvolvimento da(s) identidade(s), em contextos atravessados por uma cultura e por demandas sociais que se articulam, ora para promover, ora para constranger seus desejos.

Logo, é papel da escola auxiliar os estudantes a aprender a se reconhecer como sujeitos, considerando suas potencialidades e a relevância dos modos de participação e intervenção social na concretização de seu projeto de vida. É, também, no ambiente escolar que os jovens podem experimentar, de forma mediada e intencional, as interações com o outro, com o mundo, e vislumbrar, na valorização da diversidade, oportunidades de crescimento para seu presente e futuro, como deixa claro a BNCC (2017).

Paralelamente a isso, é notório que adversidades surgem, tendo em vista que a própria formação dos docentes apresenta déficits que, por vezes, não acompanham as atualizações da formação do Ensino Básico.

#### *Possibilidades e limitações do professor no campo de atuação.*

Considerando as evidências sobre a importância dos professores e outros membros da equipe escolar para o sucesso dos alunos, a revisão da formação inicial e continuada desses profissionais é essencial para a implementação eficaz da BNCC.

Segundo Freire (2021), a educação deve preparar os jovens para se tornarem cidadãos responsáveis e capazes de contribuir para a sociedade. Ele destaca que a flexibilidade curricular e a formação contínua dos professores são essenciais para alcançar esse objetivo, permitindo que a educação seja adaptada às necessidades individuais dos alunos e ao contexto em que vivem.

Com a flexibilidade curricular proporcionada pela BNCC, os professores têm a oportunidade de adaptar os conteúdos e metodologias de ensino às necessidades específicas de suas turmas, promovendo uma educação mais personalizada. Esse ambiente permite que eles desenvolvam habilidades socioemocionais e

competências essenciais como pensamento crítico, comunicação e cidadania nos alunos, enriquecendo o processo de aprendizagem. A flexibilidade também encoraja a adoção de metodologias inovadoras, como o uso de tecnologias educacionais e abordagens interdisciplinares, que tornam o ensino mais dinâmico e conectado à realidade dos estudantes.

Além disso, a BNCC promove a formação continuada dos professores, oferecendo-lhes oportunidades constantes de desenvolvimento profissional e atualização. Com acesso a programas de capacitação provenientes de Programas de Colaboração propostos pelo escrito, os educadores podem aprimorar suas práticas pedagógicas, incorporando novas estratégias e ferramentas para melhorar o aprendizado dos alunos. A possibilidade de trabalhar de forma interdisciplinar e integrar diferentes áreas do conhecimento fortalece a visão holística da educação, estimulando o protagonismo juvenil e ajudando os alunos a desenvolverem seus projetos de vida de maneira mais significativa e alinhada com suas realidades locais.

Para Silva (2016), para que a prática pedagógica seja eficaz, é necessário que os professores tenham acesso a recursos materiais e tecnológicos adequados, além de uma formação contínua que lhes permita utilizar esses recursos de maneira eficiente.

Em contrapartida, essa atividade laboral enfrenta problemas instrumentais que referem-se a questões relacionadas à falta de recursos materiais e tecnológicos adequados para a realização de um ensino eficaz. Esses problemas incluem a escassez de materiais didáticos atualizados, a falta de acesso a tecnologias modernas que possam enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, e as limitações das infraestruturas escolares que impedem a implementação de metodologias inovadoras.

Além disso, a formação insuficiente dos professores para utilizar esses recursos de maneira eficaz também pode comprometer a qualidade da educação. A combinação desses fatores resulta em um ambiente de aprendizagem que não atende plenamente às demandas educacionais contemporâneas, dificultando o

desenvolvimento integral dos estudantes.

A prática ocupacional não se constitui apenas de problemas instrumentais, mas de problemas complexos também. Sendo que os primeiros são trazidos como fáceis e bem definidos, solucionados apenas com a aplicação da teoria científica, ao passo que os problemas complexos transpõem o próprio conhecimento teórico ou o desafiam, contendo um elevado grau de dificuldade para serem solucionados como cita Dantas, (2021).

O ensino prático reflexivo, assim, pode ser abordado como uma preparação do(a) profissional (ainda em formação) para este(a) aprender a lidar com a complexidade e a contingência da prática. Ele está “fundamentado no processo de reflexão na ação ou no pensar como agir ou resolver uma situação problemática enquanto a ação ainda está em decurso”. (Seniw, 2016, p.133)

Portanto, no processo constitutivo desse profissional, é necessário contemplar além dos conhecimentos teóricos e metodológicos, conteúdos direcionados à formação da pessoa do professor. Ou seja, as concepções, percepções e sentimentos construídos ao longo de sua história de vida interferem no seu modo de ser e agir na docência.

#### *Psicologia Escolar frente aos entraves educacionais.*

Considerando o que foi exposto acima, a Psicologia Escolar e educacional baseia-se em princípios que estão alinhados com os objetivos da BNCC, visando que, esta busca promover o desenvolvimento de competências nos alunos, o que inclui não apenas o aprendizado acadêmico, mas também o desenvolvimento integral dos estudantes. Essas competências são apresentadas de diversas formas, como o aprimoramento das habilidades socioemocionais (capacidade de lidar com emoções e relacionamentos), o fortalecimento da capacidade cognitiva (processo de pensar, aprender e resolver problemas), o aumento do conhecimento em diversas áreas, e a promoção de valores sociais e cidadania (compreensão e prática de direitos e deveres na sociedade).

Assim, para Lima (2017), a intervenção do psicólogo escolar no processo educacional se mostra importante, uma vez que a forma como o psicólogo atua na escola pode influenciar na prática pedagógica, auxiliando no trabalho junto aos alunos. As interações entre o psicólogo, a professora e os adolescentes, refletindo sobre as relações cotidianas presentes no espaço da escola pública, “impactam na constituição do interesse e da participação dos alunos em suas atividades”. (Arinelli, 2017, p.84) Com isso, no contexto escolar, a atuação do psicólogo deve ser voltada para a promoção do diálogo entre todas as partes: família, gestão, professores, alunos e comunidade.

Relacionando esse aspecto com a atuação deste profissional, compreende-se que o mesmo pode atuar com o objetivo de incentivar projetos e ações que promovam a maior socialização entre os alunos, professores e comunidade escolar, objetivando maior coesão entre esses atores, como afirma Rêgo e Siqueira (2022).

Desta forma, esse profissional pode, também, implementar programas de desenvolvimento socioemocionais que auxiliem os alunos a lidarem melhor com suas emoções e a desenvolverem habilidades como empatia, resiliência e comunicação assertiva. Além disso, pode atuar na identificação e intervenção precoce em casos de dificuldades de aprendizagem ou questões emocionais que impactem o desempenho escolar dos estudantes. Através de uma abordagem integrada e colaborativa, o psicólogo escolar contribui para a criação de um ambiente educativo mais inclusivo e acolhedor, alinhado com as competências previstas pela BNCC, promovendo, assim, o desenvolvimento integral dos alunos.

## **CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

O desenvolvimento das habilidades sociais em estudantes do Ensino Médio é uma temática de crescente relevância no campo educacional, especialmente na interface entre a educação e a psicologia. A BNCC não deve ser vista apenas como uma diretriz curricular, mas como uma proposta que busca a formação integral do aluno, considerando suas dimensões cognitivas, emocionais e sociais, em uma contínua reavaliação de práticas pedagógicas, com no aluno para o século XXI.

Para que as competências sejam efetivamente desenvolvidas, é fundamental que a formação docente seja voltada para a compreensão crítica e contextualizada do aluno, de modo a integrar a teoria com a prática no processo educativo.

A BNCC do Ensino Médio, ao priorizar a educação integral e o desenvolvimento de competências socioemocionais, reconhece a necessidade de formar sujeitos capazes de enfrentar os desafios deste século, não apenas com conhecimento acadêmico, mas também com habilidades para a vida. Neste cenário, a escola precisa transcender o ensino puramente cognitivo e proporcionar experiências que favoreçam a construção de um aluno crítico, emocionalmente equilibrado e socialmente engajado. Isso exige, além de uma reflexão sobre a prática docente, uma reformulação da formação de professores, que deve ser contínua e alinhada às demandas e realidades educacionais contemporâneas.

No entanto, os desafios são consideráveis. A implementação da BNCC no contexto escolar exige não só a adaptação dos currículos e metodologias, mas também a superação de dificuldades relacionadas à falta de recursos e à formação insuficiente dos docentes em áreas cruciais, como o uso de tecnologias educacionais e a aplicação de abordagens interdisciplinares. Para que a prática docente seja efetiva, é necessário que os professores tenham acesso a uma formação de qualidade e a recursos adequados.

A Psicologia Escolar desempenha um papel fundamental nesse processo, atuando como mediadora no desenvolvimento integral dos estudantes, auxiliando na promoção de um ambiente escolar mais inclusivo, acolhedor e capaz de integrar aspectos emocionais, cognitivos e sociais do aprendizado. A atuação do psicólogo escolar, por meio de programas de desenvolvimento socioemocional e intervenções colaborativas com professores, gestores e famílias, é crucial para o sucesso de políticas educacionais que visam a formação de sujeitos completos e preparados para os desafios da sociedade contemporânea.

Portanto, a construção de uma educação integral exige um compromisso contínuo com a formação de professores e a implementação de práticas pedagógicas inovadoras,

capazes de atender tanto ao desenvolvimento cognitivo quanto socioemocional dos estudantes. A educação, mais do que um instrumento de transmissão de conhecimentos, deve ser um meio de transformação social.

Os professores, ao refletirem sobre sua prática, se tornam agentes de mudanças, não apenas transmissões de saberes. Desta forma, ao promover competências que vão além do conhecimento acadêmico, a escola se torna um espaço essencial para o fortalecimento de habilidades que permitirão aos alunos se posicionarem criticamente diante do mundo e construir um futuro mais equitativo e justo.

### Referências Bibliográficas

**BOCK, Ana Maria.** III Encontro de Psicologia Educacional – Conferência, 11 nov. 2020. Vídeo (1:31:50). Publicado pelo canal POSEDUC UERN. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pM739kXwKec>. Acesso em: 16 jul. 2021.

**BRAZ, Priscila; MELLO, Luciana.** A Psicologia Escolar no Brasil: desafios e práticas. São Paulo: Cortez, 2015.

**CAMPOS, Abner James Lopes; LEMOS, João Pedro Passos; BÓ, Francinaldo Machado.** O policiamento especializado de divisas em Mato Grosso. *Revista Científica de Pesquisa em Segurança Pública*, v. 20, n. 02, 2020.

**CARVALHO, A. D. F.** A racionalidade pedagógica da ação dos formadores de professores: um estudo sobre a epistemologia da prática docente nos cursos de licenciatura da Universidade Federal do Piauí. 2007. 239f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará. Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza-CE, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/3400>. Acesso: 14 fev. 2022.

**FREIRE, Paulo.** Pedagogia do Oprimido. 25ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

**GATTI, Bernadete; BARRETO, Andréa.** Base Nacional Comum Curricular: desafios para a educação brasileira. São Paulo: Editora Universitária, 2021.

**GOLEMAN, Daniel.** Inteligência emocional. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

**Governo do Tocantins.** Batalhão de Polícia Militar Rodoviário e Divisas completa 6 anos. 2021. Disponível em: <https://www.to.gov.br/noticias/batalhao-de-policia-militar-rodoviario-e-divisas-completa-6-anos/5sdktx0yvh0v>. Acesso: 19 out. 2021.

**GUZZO, R. S. L.** Escola amordaçada: compromisso do psicólogo com este contexto. In: MARTÍNEZ, A. M. (Org.). *Psicologia Escolar e compromisso social: novos discursos, novas práticas*. Campinas, SP: Alínea, 2005. p. 17-29.

**LIMA, Marilda.** A Psicologia Escolar e Educacional e a Escola: desafios e práticas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2017.

**MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria.** Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

**NUSSBAUM, Martha.** *Not for Profit: Why Democracy Needs the Humanities*. Princeton: Princeton University Press, 2011.

**SAAVEDRA, A. Rosa; OPFER, V.** *Teaching and Learning 21st Century Skills*. Washington, DC: Education Commission of the States, 2012.

**SAMPAIO, Daniel.** *A implementação da BNCC e a prática pedagógica no contexto educacional*. São Paulo: Papyrus, 2017.

**SILVA, Amanda Caroline; OLIVEIRA, Hermes Cassiano; CONCEIÇÃO, Gonçalo Mendes.** *Brioflora do Estado do Piauí: Novos registros para a Caatinga e Cerrado. Enciclopédia Biosfera*. Centro Científico Conhecer – Goiânia. v. 16, n. 29, p. 1810, 2019.

**SILVA, Maria Janete Nogueira.** *Os Desafios da Prática Docente na Atualidade*. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2016.

**TARDIF, Maurice.** *Saberes docentes e formação profissional*. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

**XAVIER, Antônio Roberto.** *Políticas públicas de combate ao crime organizado: ações da polícia militar do Ceará nas divisas do estado. Planejamento e Políticas Públicas*, n. 48, jan./jun. 2017.